

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ACERVO CURT LANGE- UFMG: ENSAIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

AMANDA PAMELA SANTOS GOMES*

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a acessibilidade documental em acervos musicais brasileiros, centrando-se no caso do Acervo Curt Lange- UFMG (ACL-UFMG), com base em um levantamento de dados realizado no Acervo em 2013 com relação aos documentos da Irmandade de Santa Cecília. Constata-se que a ausência de organicidade da documentação resguardada pelo Acervo, as limitações técnicas e tecnológicas ocasionadas pela utilização da atual base de dados, bem como as limitações causadas pelos softwares utilizados para fazer o controle documental, dificultam a pesquisa por documentos específicos e influenciam no processo de recuperação da informação. O levantamento documental realizado no ACL-UFMG demonstrou que a acessibilidade documental interfere no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que o conhecimento da existência de documentos e o acesso a eles são fatores determinantes para a consulta e referência dos mesmos em trabalhos científicos. Pretende-se, portanto, através desse trabalho, destacar as vantagens de se implementar novos projetos no ACL-UFMG voltados para a descrição detalhada de todo o seu conteúdo documental, a indexação dessas informações em uma base de dados automatizada e a disseminação dessas informações em meio digital (sempre que possível) como forma de tornar esses documentos acessíveis ao consulente, otimizando assim a atividade de pesquisa no Acervo.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia Musical. Acervo Curt Lange UFMG. Recuperação da Informação. Irmandade de Santa Cecília. Catalogação Musical.

ABSTRACT

This paper deals with the issue of the documental accessibility in Brazilian music collections, focusing on the Curt Lange Collection of the Federal University of Minas Gerais (ACL-UFMG), based on a documentary research conducted in the Collection in 2013 with respect to the documents of the Brotherhood of St. Cecilia. It can be seen that the absence of organic nature of the documentation guarded by the Collection, technical and technological limitations caused by the use of the current database and the limitations caused by the software used

* Estudou Música na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra. Realiza pesquisas na área de Arquivologia Musical, com relação à Recuperação da Informação da Informação em acervos. amandapamelasg@gmail.com

to make the document control in Collection, hamper the search for specific documents and therefore influence the information retrieval process. The documentary research process conducted in ACL-UFMG showed that the document accessibility interferes with the development of research, since the knowledge of the existence of documents and access to them are key factors to the query and reference to those during the performance of work scientific. It is intended, therefore, through this work, highlight the advantages of implementing new projects in ACL-UFMG aimed for a detailed description of all your document content and indexing this information in an automated database and the spread of these information in digital media (where possible) in order to make the documents available to the consultant, thus optimizing the research activity in the Collection.

KEYWORDS: Archival Musical. Curt Lange UFMG. Information Retrieval. Brotherhood of St. Cecilia. Cataloguing Musical.

INTRODUÇÃO

A questão da acessibilidade documental em acervos musicais, tema central desse artigo, se desenvolve no âmago da Arquivologia Musical, sendo que tal questão tem sido amplamente discutida com relação ao levantamento de fontes documentais musicais em acervos brasileiros. Para tratar do tema, recorre-se ao caso específico do Acervo CurtLange- UFMG(ACL- UFMG), tendo como base um trabalho de pesquisa realizado no ano de 2013, em âmbito da disciplina de pós-graduação do Curso de Música na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), *Curt Lange e a Música Colonial Mineira*, lecionada pela então Pesquisadora Convidada Professora Doutora Barbara Alge¹, no ACL-UFMG, entre Julho e Dezembro 2013.

Realizou-se então um levantamento documental relativo aos documentos da Irmandade de Santa Cecília, pelo qual foi possível constatar algumas dificuldades com relação à recuperação da informação e acessibilidade documental no Acervo².

Sendo assim, o presente trabalho visa contribuir para o estudo

¹ ALGE, Bárbara. *Curt Lange e a Música Colonial Mineira*. Belo Horizonte: Acervo Curt Lange- UFMG, 2013, 30 f. Notas de aula.

² Prossigui com o trabalho de pesquisa com relação à Recuperação da Informação no ACL-UFMG durante o ano de 2014, participando de disciplinas específicas na Escola de Ciências da Informação da UFMG, sendo que tal processo resultou no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *O TRATAMENTO E A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ACERVO CURT LANGE- UFMG: O CASO DA SUBSÉRIE 9.2*, apresentado à Escola de Música da UFMG em 2014, e que serviu de base para a elaboração do presente artigo.

do tratamento especializado dos acervos musicais, focando-se no caso específico do ACL-UFMG, ao analisar o arranjo documental conferido aos itens do Acervo, utilizando como parâmetro comparativo a subsérie 9.2 (Documentos Manuscritos de Arquivos Históricos), já que ela recebeu um tratamento diferenciado das demais na medida em que teve seus itens documentais descritos em um inventário detalhado e suas informações foram integralmente dispostas na página online do Acervo, não tendo apenas uma descrição geral de seus itens (como é feito com relação às outras subséries). Nesse contexto objetiva-se propor uma ação interventiva em benefício de um melhor tratamento dos demais documentos do ACL-UFMG e, por conseguinte, melhor acessibilidade aos mesmos.

Ressalta-se ainda a importância de se conduzir esforços para a implementação de um adequado tratamento documental das fontes primárias musicais enquanto fator determinante para o avanço da atividade de pesquisa musicológica nacional. A forma que os documentos são tratados interfere na questão da acessibilidade documental (podem, por seu arranjo, tornar-se mais ou menos acessíveis dentro de um acervo), e o acesso aos mesmos, por sua vez, atua enquanto fator decisivo no processo de desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, já que o pesquisador precisa ter conhecimento dos documentos para usá-los como respaldo de seus trabalhos.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro blocos: 1) Contextualização geral da situação, dedicado à sistematização do trabalho arquivístico-musical em acervos musicais brasileiros; 2) Estudo do caso específico do Acervo Curt Lange- UFMG enquanto instituição que coleciona importantes documentos histórico-musicais e que ainda apresenta algumas lacunas com relação ao tratamento dos documentos resguardados; 3) Relato de experiência de pesquisa e levantamento de dados no ACL-UFMG acerca da documentação relativa à Irmandade de Santa Cecília; 4) Em última instância apresenta-se uma proposta de intervenção como forma de intentar modificações no modelo de organização e tratamento dos documentos no Acervo e planificar mudanças que possam beneficiar o trabalho de pesquisa e de fato permitir o acesso às informações dos itens documentais presentes no Acervo Curt Lange – UFMG

2. ENQUADRAMENTO GERAL: O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS MUSICAIS

É comum a utilização do termo “acervo” para a designação de um conjunto documental, já que, como ressalta Cotta, este é um termo neutro que pode indicar tanto um arquivo como uma coleção, mesmo que não assinale claramente a natureza de tal conjunto (Cotta, 2012: 33). No entanto, é relevante determinar se um dado conjunto documental se enquadra como uma coleção ou um arquivo, uma vez que isso será determinante para se efetivar um arranjo documental. Uma coleção é naturalmente dispersa, e a organização documental deve atentar-se às especificidades dos documentos. Um arquivo tem seu tratamento embasado na ideia de respeito aos fundos arquivísticos, ou seja, preocupa-se em deixar agrupados os arquivos provenientes de uma mesma pessoa física ou jurídica, respeitando a ordem estrita em que os documentos vieram, sem misturá-los a outros documentos de origem diferente (COTTA, 2004: 109). Isso acaba por influenciar na questão da manutenção da organicidade dos documentos, uma vez que a idéia base da organização de um arquivo é sua completude, isso é, os documentos complementam-se uns aos outros e relacionam-se pelo fundo ao qual pertencem, enquanto que uma coleção baseia-se no princípio da reunião, muitas vezes de itens bastante diversos.

Existem diversos acervos no Brasil que reúnem uma significativa quantidade de documentos musicais ou outras fontes históricas relacionadas à música, frutos de coleções particulares ou institucionais. No entanto, muitas vezes, esses materiais não foram devidamente preservados e tratados no seu percurso, já que cada acervo organiza os seus documentos em função das respectivas necessidades de resguardo ou consulta. Em muitos casos não há um efetivo tratamento da informação nem tampouco uma sistematização dessa operação, de modo que, muitas vezes, além dos acervos musicais não considerarem as normas arquivísticas, acabam igualmente por negligenciar o tratamento especializado das informações musicais. Daí a importância de se considerar o tratamento das informações musicais sob o ponto de vista da Arquivologia Musical, já que ela é um campo do conhecimento que alia conceitos próprios da arquivologia às necessidades próprias do tratamento técnico de acervos musicais. No entanto a proposta do exercício de uma arquivologia musical é ainda recente no Brasil e por isso sua aplicação vem sendo aos poucos assimilada no que diz respeito ao tratamento técnico dos acervos musicais.

Segundo Cotta, o tratamento da documentação musical no Brasil passou por fases distintas: uma primeira que situa-se ainda no

século XIX, a que ele chama de fase “Pré-científica”, que consistia na descrição funcional dos arquivos sem uma finalidade propriamente musicológica; e uma segunda fase a que ele denomina por “Empírica”, que se desenvolveu já na década de 40 do século XX e foi marcada pela valorização das fontes documentais sob a luz do Positivismo³, conseqüentemente uma necessidade de resguardo e proteção desses materiais para eventuais utilizações (COTTA, 2006: 39-40).

Essas fases, a meu ver, podem relacionar-se ao próprio percurso e estabelecimento da Musicologia enquanto atividade de pesquisa no Brasil. Paulo Castagna destaca a existência de diferentes etapas relativas à pesquisa musicológica nacional: uma fase a que ele se refere como sendo “literário musical”, que se desenvolveu, sobretudo, em finais do século XIX e início do XX, onde tinha-se produções literárias sobre as atividades musicais, bem como a produção de trabalhos historicistas e biográficos, mas ainda não existia uma sistematização que a enquadrasse enquanto ciência. A segunda fase a qual ele se refere diz respeito a uma etapa musicológica, que se desenvolveu a partir da década de 40 do século XX, onde foi dada maior ênfase ao trabalho de recolha de dados e fontes documentais, já que é nesse período que se reconheceu a carência de informações objetivas sobre a prática e produção musical brasileira (CASTAGNA, 2008: 33-34). Acredito que tenha sido exatamente nessa segunda fase que se formaram muitos dos primeiros acervos de documentações histórico-musicais no Brasil à que hoje os pesquisadores recorrem na procura por fontes primárias. Contudo, ainda é recente a preocupação com o tratamento adequado do patrimônio musical resguardado pelos acervos documentais, já que a ênfase constantemente foi dada à proteção documental, e nem sempre a atividade acumulativa dos documentos por pessoas e instituições foi acompanhada de um interesse arquivístico e analítico comum. Estamos ainda em uma fase de sistematização e organização dos materiais acumulados por esses acervos

³ A preocupação dos pesquisadores de conferirem às pesquisas musicológicas um caráter mais científico e acadêmico, acabou por exigir a utilização de metodologias para o desenvolvimento de seus trabalhos que apoiavam-se sobre tudo em fontes documentais. Por isso o método científico e a filosofia desenvolvida pelo francês August Comte (1798-1857) conhecida como Positivismo foi amplamente difundida e absorvida pelos primeiros musicólogos brasileiros. Em linhas gerais o Positivismo visava promover a reorganização do pensamento científico de modo que ele pudesse adotar uma postura mais sólida perante a apresentação de suas constatações e que se formulasse um discurso respaldado em experiências empíricas.

documentais, sejam eles pertencentes a grandes instituições (como os arquivos nacionais), instituições locais (como os arquivos de bandas filarmônicas) ou de proveniência familiar (coleções documentais pessoais).

3. O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NO ACERVO CURT LANGE

O Acervo Curt Lange (ACL-UFMG) está localizado no quarto andar da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, sendo fruto do trabalho colecionista do musicólogo alemão Francisco Curt Lange (1903-1997). O Acervo é uma coleção pessoal, que conta com uma diversidade de documentos que foram trasladados de seus locais de origem, alguns itens enviados diretamente por instituições ou pessoas físicas para o musicólogo, outros adquiridos, selecionados, colecionados e resguardados pelo próprio Lange ao longo de mais de meio século de intensas pesquisas documentais que dizem respeito, sobretudo, à atividade musical da América Latina.

Estão presentes no Acervo documentos extremamente diversificados, tanto em sua natureza (suporte) quanto em seu conteúdo, abrangendo desde correspondências que foram enviadas e recebidas pelo próprio Lange ao longo de sua vida e pelo qual ele estabeleceu relações com diferentes personalidades, além de partituras, registros sonoros, microfilmes, recortes de imprensa e alguns instrumentos musicais diversos. Esses itens foram categorizados em determinados grupos de acordo com suas peculiaridades e características específicas, sendo que o trabalho de sistematização feito no Acervo, a partir de 1999, foi realizado em conjunto com profissionais de diferentes áreas do conhecimento (Biblioteconomia, Arquivologia, Profissionais da Ciência da Informação) para que se pudesse organizar e tratar a informação existente no Acervo da maneira mais eficaz possível. A partir desse trabalho interdisciplinar, os itens documentais foram discriminados em treze séries documentais.

Muitos dos documentos discriminados foram categorizados em função de suas características físicas, isso é, de acordo com o suporte pelo qual se fazem apresentar, bem como pelo tipo de documento (se é uma correspondência, um catálogo ou uma partitura, por exemplo) não tendo nenhuma referência específica ao conteúdo expresso, uma vez que não existe uma descrição pormenorizada dos

itens abarcados pelas séries, o que dificulta ainda mais o processo de recuperação da informação no Acervo. É o caso, por exemplo, da subsérie 8.1 relativa à Iconografia- Fotografia, onde pode-se encontrar fotografias de partituras musicais. No entanto, sem consultar toda a subsérie, não é possível ter conhecimento sobre esses materiais.

Como levantamento comparativo com relação ao tratamento documental conferido aos documentos do ACL-UFMG, recorre-se ao caso específico da subsérie 9.2 em relação às demais séries, já que ela encontra-se integralmente descrita e disposta na página *online* do Acervo. Ela possui na sua totalidade 89 itens sendo que está dividida em duas subséries: 9.1-Obras Musicais- onde se encontram alguns manuscritos do Missal de Córdoba, impressos musicais e fragmentos de canto gregoriano; e a subsérie 9.2- Documentos Manuscritos de Arquivos Históricos- onde se encontram distribuídos em 22 dossiês uma coletânea de documentos de naturezas diversas (partituras, registros e documentos relativos á diversas entidades com diferentes abordagens), que estão agrupados em dossiês comuns apenas por serem considerados como documentos raros.

Contudo, há documentos que possuem certa organicidade com relação a outros, como, por exemplo, aqueles que possuem a mesma origem (como é o caso de documentos relativos à Irmandade de Santa Cecília), e que apenas tiveram seus fundos desmembrados. Encontrar esses documentos em uma subsérie documental tão diversa nem sempre é uma tarefa fácil. No entanto algumas características podem auxiliar o trabalho do arquivista para a constatação da relação existente entre os elementos distintos de uma coleção de documentos como a identificação de copistas presentes em determinada instituição musical, do papel utilizado, das ocasiões e festividades locais, já que esses são elementos que auxiliam no processo de identificação de um fundo desmantelado (COTTA, 1998: 242).

O tratamento especializado dado à subsérie 9.2 desenvolveu-se entre os anos de 2000 e 2005 em diversas etapas, sendo que a primeira delas consistiu na construção de um inventário detalhado de toda a subsérie com o objetivo de fornecer informações sobre os itens documentais (origem, temas abordados, natureza e estado físico). Depois desse primeiro procedimento realizou-se testes na tentativa de se criar uma “Tabela de Transcrição de Dados” para cada item documental enquanto tentativa de elaboração de uma descrição arquivística (selecionando as informações essenciais de cada

documento para uma futura recuperação de seu conteúdo). Para tanto foi utilizado como parâmetro as normas estabelecidas pela Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística- ISAD (G). Durante a transposição dos dados dos documentos para a Tabela de Dados manteve-se as informações originais (descrição diplomática), listando descritivamente os itens da subsérie de modo a facilitar sua identificação e localização. (GOMES; COTTA, 2006: 329-332). Esta escolha (a de iniciar o processo de tratamento arquivístico pela descrição dos itens documentais) subverte a premissa da arquivologia que propõe um estudo dos fundos arquivísticos partindo dos níveis mais gerais em direção progressiva aos mais específicos (das séries aos itens documentais). No entanto Cotta e Gomes ressaltam que esta oposição adequou-se ao tratamento desta subsérie, especificamente, já que através da descrição de cada item documental foi possível ter uma visão mais detalhada a respeito da constituição de cada um de seus dossiês e, conseqüentemente, das diretrizes da ordem original deixada por Curt Lange (GOMES; COTTA, 2006: 329).

Passado a fase de descrição dos documentos, dedicou-se a adequação dos dados coletados para uma possível inserção em bases de dados eletrônicos e/ou catálogos, uma vez que pela descrição diplomática mantém-se muitos erros ortográficos ou grafias que hoje não são utilizadas, e que poderiam dificultar o processo de recuperação da informação. A partir daí elaborou-se uma Tabela de Conversão para a uniformização de termos, sendo que nessas tabelas são apresentadas variantes dos nomes obtidos pela descrição diplomática (GOMES; COTTA, 2006: 332), o que facilita ainda mais o processo de busca, uma vez que encontram-se os documentos ao se realizar uma busca por termos semelhantes àqueles que são referidos no documento.

Os fac-símiles digitais da subsérie 9.2 são disponibilizados pelo ACL-UFMG visando facilitar o acesso do pesquisador ao objeto de estudo, ainda que a busca possa ser dificultada pela pluralidade de documentos que fazem parte dela. Segundo a descrição da própria subsérie, a maior parte do material pertencente a ela foi reunida e discriminada em decorrência do exercício profissional de Francisco Curt Lange, embora não posso afirmar, se esta coleção não teve outras intervenções. René Gomes e André Guerra Cotta afirmam que durante a fase final do processo de descrição dos itens documentais da subsérie 9.2, foram estabelecidas diversas hipóteses com relação ao arranjo original da subsérie com o objetivo de conferir uma

reorganização dos itens armazenados. Tais hipóteses foram elaboradas a partir de um cruzamento de dados, comparando os dados dos documentos, em que se constatou algumas similaridades (recorrências de dados entre eles). Com base nessas constatações foram elaboradas propostas de rearranjo para a subsérie, indicando e justificando a forma com que esses documentos poderiam ser novamente arranjados (GOMES; COTTA, 2006: 336).

Nota-se que a forma que os documentos foram discriminados no ACL-UFMG dificulta o processo de pesquisa, mas, no entanto, não se pode inferir uma reorganização da informação com base na temática dos documentos uma vez que deve-se respeitar a ordem estabelecida pelo seu proprietário original.

Contudo, pode-se ressaltar os benefícios do tratamento descritivo e a disponibilização online dos documentos pertencentes à subsérie 9.2, uma vez que a disposição da informação em plataformas online e seu tratamento descritivo possibilitam a realização de pesquisas por dados específicos através do reconhecimento dos termos procurados, não sendo o processo comprometido pela localização destes documentos no acervo (enquanto instituição física), mas sim por sua descrição, já que é através dela que localiza-se os documentos em ambiente virtual. Verifica-se também um trabalho interdisciplinar como forma de garantir que tais documentos tornem-se realmente acessíveis ao pesquisador ou público interessado como um todo, na medida em que muitos dos documentos são fontes documentais manuscritas antigas, onde a legibilidade do documento é, muitas vezes, afetada por questões diversas (letras ilegíveis, presença de termos em desuso, documentos deteriorados pela ação do tempo ou infestação de insetos...). Torna-se necessário, então, a integração de diversas áreas do conhecimento para tratar o material resguardado, através da atuação de paleógrafos (com o intuito de ler e decifrar esses documentos antigos, bem como transcrever seus conteúdos para permitir assim a leitura pelo amplo público bem como sua interpretação); o trabalho de linguistas que podem, eventualmente, transcrever ou traduzir os documentos para diferentes línguas e assim ampliar as possibilidades de acesso aos documentos (mesmo que disponibilize-se apenas uma nota sucinta sobre ele, para que, um pesquisador que não domine a língua em que o documento fora escrito, saiba pelo menos sobre seu teor, principalmente quando os documentos são vinculados a outras instituições ou países). Há também o trabalho de restauradores, que cuidam para que os

documentos originais não se deteriorem e que possam ter suas versões digitais.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO ACL-UFMG: DOCUMENTOS RELATIVOS À IRMANDADE DE SANTA CECÍLIA

Em âmbito da disciplina *Curt Lange e a música Colonial Mineira*, lecionada pela Pesquisadora Convidada Professora Doutora Barbara Alge, na UFMG, realizei um trabalho de pesquisa e levantamento documental no Acervo com relação aos documentos da Irmandade de Santa Cecília. A priori, realizei uma busca na página online do Acervo, visto que há diversos documentos relativos à Irmandade pertencentes aos dossiês da subsérie 9.2, e que estão dispostos no *website*. Após verificar toda a subsérie pude constatar que havia documentos de interesse para a pesquisa nos dossiês:

9.2.08	9.2.10	9.2.13
9.2.09	9.2.11	9.2.22

Como já referido, a subsérie caracteriza-se por sua pluralidade documental, o que dificulta de certa forma o acesso a documentos específicos. Contudo o trabalho foi facilitado pelo tratamento conferido aos documentos, já que disponibilizou-se os documentos na íntegra e também informações descritivas básicas que possibilitavam a consulta antes mesmo de se acessar cada item documental.

A Irmandade de Santa Cecília foi fundada em Lisboa em 1603 (data de seu primeiro *Compromisso*), sendo que só veio a se instalar no Brasil no século XVIII, em Vila Rica. Conhecida como a “Irmandade dos Músicos”, a Irmandade de Santa Cecília, segundo José Maria Neves (NEVES, 1998: 11) controlava o exercício da atividade musical de maneira profissionalizada. Aos que não fossem membros da Irmandade era vedada a possibilidade de receber pagamento pelo exercício da atividade musical, e para ser membro da Irmandade a pessoa tinha que comprovar o conhecimento musical (através de provas), além de atestar o exercício de uma vida honesta, já que só assim estariam atendidas as duas facetas da Irmandade: a profissão e a religião. Há diversos documentos no Acervo que atestam essa informação e que podem atuar enquanto respaldo de pesquisas relacionadas ao tema, como os, pedidos de aceite feitos por pessoas que escreviam à Irmandade pedindo para serem aceitas e se

tornarem membros dela (como o item 9.2.11.01) e cartas que atestam uma vida condizente com os bons costumes, enviadas como solicitação para ingressarem na Irmandade (como o item 9.2.10.15).

A subsérie 9.2 reúne uma grande quantidade de documentos relativos à Irmandade de Santa Cecília, desde róis de pagamento até atestados de boa conduta de indivíduos interessados em se tornarem membros da Irmandade. Esses documentos revelam-se de suma importância para uma pesquisa histórico-musical relacionada às atividades realizadas pela Instituição, já que ela esteve, desde a sua gênese, relacionada a muitas das práticas musicais que se realizavam em Portugal e também no Brasil, sobretudo no século XVIII.

Embora a subsérie 9.2 seja bastante relevante em relação às fontes primárias documentais relativas à Irmandade de Santa Cecília, acredito ser interessante iniciar a busca documental pela consulta à subsérie 10.3 (Documentos de pesquisa- Estudos de Transcrição) já que nessa série há um *Compromisso* da Irmandade de Santa Cecília na cidade de Ouro Preto- MG- *Irmandade de Santa Cecília dos Cantores e Instrumentistas de Lisboa- 1757* (BRUFMGBUCL10.3.05.04). Trata-se de uma transcrição de Curt Lange onde se encontram as normas, deveres e as obrigações da instituição para com os irmãos e deles para com ela. Todo o conjunto de itens documentais relativos à Irmandade presentes na subsérie 9.2 comprova o funcionamento da Irmandade, justificando e atestando as informações contidas no *Compromisso*.

Pode-se destacar três pontos relevantes sobre a Irmandade presentes no *Compromisso* com relação à subsérie 9.2: A questão do ensino musical, a estima pela caridade e a contabilização de despesas da Instituição. O *Compromisso* afirma que não era permitido que se ensinasse a atividade musical a ninguém que não fizesse parte da Irmandade além de que só ensinava na Irmandade quem fizesse parte dela (*Cap. I do Compromisso*). Podemos atestar essas informações acessando diversos documentos da subsérie como, por exemplo, o item 9.2.9.14, em que, um professor espanhol de rabeça (violino) pede que seja aceito na Irmandade após ter vencido sua licença profissional (em 1774), e também o item BRUFMGBUCL 9.2.09.15, onde há uma carta que informa à Irmandade sobre a boa capacidade musical do espanhol para o ensino do instrumento. Outro ponto relevante é a importância constantemente referida à virtude da caridade e do auxílio aos irmãos que viessem a precisar (*Cap.IV do Compromisso*), daí não apenas

seu viés religioso e musical, mas também fraterno. Podemos observar isso no item BRUFMGBUCL 9.2.10.12 onde um dos irmãos, em 1756, suplica pelo auxílio da Mesa (conselho de indivíduos que eram designados para ocuparem cargos administrativos e tomarem decisões em consenso sobre a Irmandade) para que mantenham a esmola que lhe ofertavam. O terceiro ponto que se pode destacar é o cuidado com o livro de contas (Cap. XVI do *Compromisso*), já que é nele que se encontram os somatórios das despesas e das possíveis cobranças feitas pela Irmandade, como podemos ver nos itens 9.2.10.6 e 9.2.10.10 onde atesta-se o recebimento pela festa de Santa Cecília em 1762.

Em suma, pode-se constatar uma intensa relação entre os documentos da subsérie 9.2 e o *Compromisso* transcrito por Lange, mesmo que esses documentos estejam separados em categorias distintas devido às suas tipologias (enquanto o *Compromisso* trata-se de uma transcrição, os itens documentais da subsérie 9.2 são manuscritos). Portanto os documentos não são, *a priori*, interligados quando se faz uma pesquisa no Acervo. Tive intensa dificuldade em encontrar o *Compromisso*, e só o consegui por intermédio da professora Barbara, que indicou-me a leitura de tal documento. Assim, percebe-se que a questão da tipologia documental é evidenciada em contraposição ao conteúdo, o que contribui para que documentos muito diversos sejam categorizados em dossiês comuns enquanto que documentos com teor informacional semelhante sejam, muitas vezes, distanciados, o que dificulta o trabalho de pesquisa por uma temática específica.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: A QUESTÃO DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ACL-UFMG

São muitos os fatores que podem interferir positiva ou negativamente na acessibilidade aos documentos presentes no ACL-UFMG. O Acervo possui um guia que traz informações genéricas sobre os documentos presentes em cada uma de suas séries e subséries. Tal guia é um documento primordialmente referencial, não havendo nenhuma informação específica sobre cada documento em particular contido no Acervo, salvaguardando os casos das subséries 1.6 e 9.2 que foram disponibilizadas na página online do Acervo e, portanto, possuem um tratamento mais detalhado de seus itens documentais.

Seria conveniente a elaboração de um inventário/catálogo

analítico⁴ para o Acervo aonde fossem descritos mais detalhadamente todos os itens resguardados por ele. Esse catálogo, ao ser construído, poderia explicitar não somente a localização dos documentos e as características do suporte documental, mas também seu teor, apresentando as principais informações e referências contidas nele. Isso permitiria um controle documental mais minucioso, uma vez que possibilitaria uma efetiva noção acerca dos documentos presentes no acervo tanto no que diz respeito ao suporte quanto ao conteúdo, de forma que o pesquisador pudesse saber da existência dos documentos que fazem parte do ACL-UFMG sem necessariamente ter de averiguar toda uma série ou subsérie em busca de documentos específicos. As informações descritivas relativas aos documentos também poderiam ser indexadas em uma base de dados, para que quando termos específicos fossem solicitados em uma pesquisa pudessem constatar a existência de documentos e direcionar o pesquisador à sua localização, independentemente da série em que estivesse discriminado.

Em 2003, através do projeto *Tratamento arquivístico e disponibilização de informações em meio digital no Acervo Curt Lange da UFMG*, deu-se o processo de inserção dos dados descritivos da subsérie 9.2 no Catálogo Online do Sistema de Bibliotecas da UFMG, através da utilização do software VTLS⁵. No entanto, a partir de 2004 a UFMG passou a utilizar o software Pergamum⁶ no Sistema de Bibliotecas, o que implicou em um grande desafio para a inserção de dados nesse novo software.

O ACL-UFMG utiliza-se de programas como a *Microsoft*

⁴ Catálogo analítico: trata-se de um documento que descreve e registra de maneira pormenorizada os itens documentais que são reunidos por alguma instituição, relacionando-os de forma metódica e localizando-os em uma coleção (CUNHA; CAVALCANTI, 2008: 71). Inventário analítico: é um documento que lista descritivamente os documentos de uma série (CUNHA; CAVALCANTI, 2008: 214).

⁵ Segundo os resumos do *XII Congresso de Arquivologia: Os arquivos e o descobrimento de um Novo Brasil*, que ocorreu na Bahia em 2000, o ACL-UFMG vinha utilizando-se do VTLS (*Virginia Tech Library System*) para o tratamento de seus arquivos. O VTLS é um software de funções integradas, sendo que nele é possível fazer a integração entre as informações do sistema em um único banco de dados (MANNIS et al., 2005: 5), sendo que, com a utilização desse programa ampliar-se-iam as possibilidades de acesso à informação dentro do Acervo.

⁶ O Sistema Pergamum foi desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em parceria com a do Rio de Janeiro, e passou a ser comercializado nacionalmente a partir de 1997. Esse sistema possui várias funções que são análogas às principais funções de uma biblioteca, como empréstimo, catalogação, aquisição, relatórios e sobretudo consulta. (OLIVEIRA, 2008: 4)

Access, *Excel* e *Word* para fazer o controle documental do que há no Acervo, e o único sistema de base de dados propriamente dito que utilizam é o *Pergamum*, mas este é utilizado, de maneira geral, para se pesquisar sobre a existência de documentos nos Sistemas de Bibliotecas e Acervos da UFMG de forma genérica, e não especialmente no ACL-UFMG. Pode-se recorrer ao *Access* para realizar uma busca por documentos no Acervo, no entanto tal programa mostra-se, muitas vezes ineficiente. Mesmo havendo conhecimento das limitações encontradas no Acervo com relação à recuperação da informação, não há a inserção dos metadados em uma base de dados específica para o ACL-UFMG, já que a UFMG não trabalha com um projeto de catalogação setorial, mas sim de forma colaborativa, sistemática e geral em todo seu Sistema de Bibliotecas.

Outra questão de suma relevância é a acessibilidade e recuperação da informação de conteúdos propriamente musicais, isso é, relacionados à documentação musical escrita (partituras musicais). Seria de suma importância que o Acervo adotasse a prática de elaboração de *incipits* musicais⁷, uma vez que ele possui uma série integralmente dedicada às partituras (série 4) subdividida em três subcategorias: Partituras originais e cópias de manuscritos musicais; Partituras publicadas por Lange; Partituras publicadas por terceiros. Há também, como já referido, a presença de partituras musicais em outras séries do Acervo (como na série 8 relativa à Iconografia, por se tratarem de fotografias), sendo que muitas vezes elas são negligenciadas no processo de pesquisa exatamente por não terem um tratamento adequado que forneça meios de o pesquisador ter conhecimento e acesso a elas, bem como a seus conteúdos.

A oportunidade de realizar uma busca mediante um *incipit* musical é um fator importante e vantajoso para a pesquisa, uma vez que ela torna-se mais ampla, na medida em que um sistema computacional é quem faz a procura dos dados requisitados e as comparações dentro das informações contidas na base de dados,

⁷ A palavra "*incipit*" tem origem latina e refere-se ao "princípio das obras", sendo que foi o nome adotado para designar uma palavra ou frase que iniciasse um manuscrito medieval. Muitas vezes o *incipit* substituía a função que hoje atribuímos aos títulos nos documentos, visto que estes só começaram a ser usados entre 1476 e 1478 (CUNHA; CAVALCANTI, 2008: 193). O *incipit* musical consiste em um trecho representativo de uma música, quase sempre os compassos iniciais, que possam ajudar a identificar a obra. Tais informações são inseridas em uma base de dados para que o pesquisador possa requisitá-las de acordo com suas necessidades.

apresentando aqueles resultados que sejam iguais ou semelhantes à solicitação do usuário pesquisador.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após comparar o tratamento documental conferido à subsérie 9.2 com relação às demais séries/subséries do Acervo, percebe-se que o tratamento dado à referida subsérie favorece e otimiza a atividade de pesquisa, uma vez que verifica-se uma preocupação com relação ao tratamento descritivo mais pormenorizado dos seus itens, disponibilização de dados que identificam e contextualizam os documentos, além do aprimoramento da acessibilidade dos dados documentais, uma vez que os documentos estão integralmente disponibilizados no *website* do Acervo. Pude constatar isso pessoalmente ao realizar o levantamento documental relativo aos documentos da Irmandade de Santa Cecília que são resguardados pelo Acervo, e mais particularmente aqueles que fazem parte da subsérie 9.2, uma vez que o tratamento pormenorizado de seus documentos permitiu-me conhecer os itens abarcados pela subsérie que correspondessem ao interesse de minha pesquisa.

Visto que o tratamento da documentação musical exige um trabalho que esteja atento às especificidades próprias dos documentos musicais, é necessário que se implemente projetos em prol do desenvolvimento de políticas interventivas que auxiliem o trabalho de proteção, tratamento, descrição, catalogação e indexação das informações abarcadas pelo Acervo. Para tanto, é necessário que se conduza esforços para que todo o processo seja orientado segundo diretrizes específicas que garantam a homogeneidade das intervenções segundo parâmetros próprios da arquivologia musical. A inconsistência e falta de uniformização no tratamento da documentação musical pode tornar os documentos, muitas vezes, arquivos invisíveis, já que a simples posse do material não garante a acessibilidade de suas informações.

O ACL-UFMG possui um vasto conjunto documental que poderia sedimentar diversas pesquisas, e que muitas vezes não são consultados simplesmente pelo desconhecimento de tais materiais. O pesquisador não é capaz de trabalhar com documentos que desconhece, portanto o primeiro passo para otimizar o trabalho de pesquisa no Acervo é fazer com que as fontes documentais tornem-se, de alguma forma, conhecidas e acessíveis ao público interessado.

REFERÊNCIAS

- Acervo Curt Lange, disponível em: <http://curtlange.lcc.ufmg.br/pinico_pgs/pinico01.htm>. Acesso em: 21 mar. 2014.
- CASTAGNA, Paulo. Avanços e Perspectivas na Musicologia Histórica Brasileira. *Revista do Conservatório de Música da Ufpe*, Pelotas, v. 1, p.32-57, dez. 2008. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/conservatorio/revista/artigos_pdf/artigo02.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf>. Acesso dia 28 de abr de 2014.
- COTTA, André Guerra. Descrição e a recuperação de fontes para a pesquisa musicológica no Brasil. In: I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, 1., 2003, Mariana. *Perspectivas Metodológicas da Arquivologia e da Edição Musical no Brasil*. ANAIS... Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana-FUNARQ, 2004. p. 105 – 120.
- _____. O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- _____. Subsídios para uma Arquivologia Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 11., 1998, Campinas. *Anais...* Campinas: 1998. p. 238-243.
- _____. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. *Arquivologia e Patrimônio Musical*. ed.1. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2006. p. 15-38. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bvc3g>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
- _____. Perspectivas de integração do patrimônio musical brasileiro. In: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. *Arquivologia e Patrimônio Musical*. ed.1. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2006. p. 39-56. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bvc3g>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
- _____. Acervo Curt Lange – UFMG: apresentação e perspectivas. In: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. *Arquivologia e Patrimônio Musical*. ed.1. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2006. p. 75-91. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bvc3g>>. Acesso em: 14 mar. 2014.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.
- GOMES, René Lommez; COTTA, André Guerra. Descrição Arquivística e Disponibilização digital da subsérie 9.2- Documentos Manuscritos de Arquivos Históricos, do Acervo Curt Lange- UFMG. In: VI ENCONTRO DE

MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6., 2004, Juiz de Fora. *Perspectivas Metodológicas no estudo do patrimônio arquivístico-musical brasileiro*. ANAIS... Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p. 326-343.

MANNIS, José A., et al. Relato de projeto de catalogação de documentação musical integrado a biblioteca digital. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, v. 3, 2005. São Paulo: Bibliotecas do CRUESP, 2005.

MARCONDES, Márcia R. S. Formato MARC: Abordando a documentação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 11., 1998, Campinas. Anais... Campinas, 1998. p. 95-98.

NEVES, José Maria. *Música Sacra em Minas Gerais*. Revista Magis. Cadernos de Fé e Cultura, n. 25, 1998.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. O uso do catálogo on-line do pergamum na UFMG. In: XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2008, São Paulo. *Inovação e Empreendedorismo: Novos Desafios para a Biblioteca Universitária*. São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2752.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2014.